

VIVER NO MUNDO SEM SER DO MUNDO



Irmandade dos Anônimos

Luiz Guilherme Marques

(médium)

“O espírito encarnado sofre a influência inferior, através das regiões em que se situam o sexo e o estômago, e recebe os estímulos superiores, ainda mesmo procedentes de almas não sublimadas, através do coração e do cérebro. Quando a criatura busca manejar a própria vontade, escolhe a companhia que prefere e lança-se ao caminho que deseja. Se não escasseiam milhões de influxos primitivistas, constrangendo-nos, mesmo aquém das formas terrestres a entreter emoções e desejos, em baixos círculos, e armando-nos quedas momentâneas em abismos do sentimento destrutivo, pelos quais já peregrinamos há muitos séculos, não nos faltam milhões de apelos santificantes, convidando-nos à ascensão para a gloriosa imortalidade.”

(André Luiz)

“Pega a tua cruz e segue-Me.”

(Jesus Cristo)

ÍNDICE

Esclarecimento sobre a foto da capa

Introdução

Capítulo I – Viver

1 – Isolamento

1.1 – Espaço sagrado

2 – Convivência

2.1 – A interdependência dos seres

2.1.1 – Contato pessoal

2.1.2 – Contato psíquico

3 – Viver x existir

4 – Saber viver

5 – O segredo da vida

6 – Compreender e viver a vida

7 – Viver o Amor

Capítulo II – Ser

1 – Existir x ser

2 – Objetivos

2.1 – Materiais

2.1.1 – “Comer, dormir e reproduzir”

2.2 – Espirituais

2.2.1 – “Brilhe a vossa luz”

3 – Ser aquele que busca

4 – Ser feliz

5- Ser bom e ser perfeito

6 – Ser livre

7 – Ser grato

8 – Seja você mesmo

9 – Somos seres espirituais

Capítulo III – Mundo

1 – O mundanismo

2 – Os testes como aprendizado

Capítulo IV – Sublimação

1 – O mundo de regeneração interno

ESCLARECIMENTO SOBRE A FOTO DA CAPA

O Himalaia é uma bênção para a humanidade, sendo que lá vive Babaji, um dos missionários de Jesus, encarregado de tarefas importantes para o equilíbrio espiritual da humanidade da Terra.

Quando estivermos querendo receber energias espiritualizantes, mentalizemo-nos no Himalaia, que, na certa, sintonizaremos com os Espíritos do Bem, os quais, sob as Ordens de Jesus, criaram e sustentam uma psicosfera pura naquele ponto do planeta.

INTRODUÇÃO

Podemos iniciar nossas reflexões sobre *“Viver no mundo sem ser do mundo”* com as seguintes constatações: a escolha de cada Espírito, encarnado ou desencarnado, mesmo que não o declare exteriormente, mas suas *“intenções”* revelam, é, a cada fração de segundo, pelo Bem ou pelo Mal, ou seja, pela própria espiritualização ou pela materialidade.

Quando Jesus disse: *“Seja o vosso falar sim sim, não não”* estava nos mostrando que não há meio termo entre as *“intenções”* boas e as más.

Os pontos fracos no ser humano *“encarnado”*, segundo André Luiz, são o *“sexo”* e o *“estômago”* e os pontos de sublimação o *“cérebro”* e o *“coração”*, o que podemos traduzir pelo seguinte: a *“sexualidade”*, pelo direcionamento poligâmico e egoísta das vivências passadas, costuma ser motivo de tropeço na vida da maioria dos Espíritos terrenos, bem como os vícios; quando fala em *“estômago”* quer se referir à necessidade de sobrevivência, que faz muita gente esquecer do desapego aos bens e interesses materiais e da caridade que devemos ter uns para com os outros; o *“cérebro”* representa a procura pela Verdade, as *“Coisas do Céu”* e o *“coração”* a vivência do Amor Universal.

Lutam dentro de cada um de nós essas tendências conflitantes e acaba prevalecendo a que nos constitui a nossa verdadeira meta de vida, ou seja, nossas *“intenções”*: *“Onde o homem tiver o seu tesouro aí estará o seu coração.”*

O livre arbítrio permite a cada um escolher seu caminho, mas *“se a sementeira é livre, a colheita é obrigatória.”*

Essas palavras valem, igualmente, para os desencarnados que gravitam em torno da Terra, pois sua maioria anseia pelo *“estômago”* e pelo *“sexo”*, formando enorme massa de desequilibrados e uma minoria de declaradamente malevolentes.

Temos de mostrar a realidade desta humanidade, não a fim de intimidar ou desanimar nossos irmãos e irmãs encarnados, mas sim mostrar-lhes a necessidade da auto

reforma moral, saindo da posição falsamente cômoda da “*neutralidade*”, que não existe, pois, como vemos sempre, não há, em termos de “*intenções*”, meio termo possível entre o “*sim*” e o “*não*”.

Neste estudo, detalharemos a compreensão das seguintes expressões: “*viver*”, “*ser*” e “*mundo*”, cada uma em um Capítulo diferente, incluindo um quarto Capítulo, sob a rubrica de “*Sublimação*”, tudo entremeado de outros tópicos relacionados ao viver e ao ser..

As palavras, como sempre dizemos, são pequenas para conter o pensamento e o sentimento, principalmente quando se tratam das coisas espirituais, mas é a ferramenta com a qual podemos contar para conversar com os prezados leitores.

O importante é que cada um esteja imbuído da “*intenção*” de aprender e vivenciar os três Amores: 1 – Amor a Deus, 2 – Auto Amor, representado pela aquisição das virtudes da humildade, desapego e simplicidade e 3 – Amor Universal, que Jesus chamou de Amor ao próximo, o qual engloba todos os seres do Universo.

Quem vive no mundo sem ser do mundo dedica-se à aquisição e vivência dos três Amores, enquanto que quem é do mundo não assumiu ainda esse projeto de vida: fomos claros?

Sigamos, então, nossas reflexões, pedindo a bênção de Deus para todo o Universo.

CAPÍTULO I – VIVER

Esclarecemos nossos queridos leitores que o presente livro trata-se de um ensaio filosófico-religioso e, quanto ao significado a expressão utilizada por Jesus, quer dizer o seguinte: - Vivam, em qualquer lugar do Universo, segundo os padrões ético-morais dos três Amores, sem tergiversar, pois vocês, que já estão despertados para a realidade espiritual, não devem se deixar influenciar pela eventual negatividade do meio onde estiverem.

A frase “*viver no mundo sem ser do mundo*” significa simplesmente isso.

Mas, o que significa “*viver*”, no caso dos Espíritos conscientes da meta de perfectibilização, senão estar cumprindo uma tarefa relevante para o progresso espiritual de uma pessoa ou uma coletividade?

É como se disséssemos a esses Espíritos: ali há muito barro, muito charco, muitos pântanos, mas são cheguem de volta todo sujos, mas limpos.

Ou também: as pessoas que ali habitam vivem dos vícios e dos defeitos morais, mas não se igualem a eles e sim ensinem-lhes a moderação, a vida saudável, as virtudes etc. etc.

Esse o significado de viver, ou seja, cumprir sua tarefa em determinado meio, mas cumpri-la o melhor possível, no sentido de encaminhar as criaturas humanas para o progresso espiritual, pois Jesus não disse nada no sentido material, mas tudo que Ele falou foi sempre no sentido espiritual.

Ele não foi um pedagogo comum, que veio ensinar a Cultura terrena, mas sim ensinou o caminho da evolução espiritual: compreendamos isso.

Dito isto, passemos adiante.

1 – ISOLAMENTO

Há Espíritos Superiores programados para reencarnarem a fim de, no isolamento mais ou menos intenso, desempenharem tarefas importantes, sobretudo, na área do Mentalismo, vivendo, muitas vezes, em locais ermos, como, por exemplo, nos picos gelados do Tibet, como é o caso de Babaji, mas eles são exceções, pois até Jesus conviveu com as pessoas da comunidade onde nasceu.

A imensa maioria dos Espíritos reencarna para conviver com os demais reencarnados, ou seja, seres humanos, animais, vegetais e minerais.

Portanto, o isolamento durante toda a reencarnação, como dissemos, é um regime de exceção, destinado a Espíritos com tarefa específica, todavia a sua atuação é muito mais útil que a de muitos milhares de outros seres humanos, uma vez que o poder mental no Bem supera todas as atividades materiais, porque muda o curso dos acontecimentos mais do que as manobras puramente exteriores.

Mesmo Jesus isolou-se muitas vezes durante Sua Encarnação, não só para “*conversar com Deus*”, como também para atuar junto a determinadas pessoas, beneficiando-as pelo poder mental no Bem.

Aprendamos a importância do isolamento periódico, pois Jesus ensinou-o através da seguinte frase: “*Quando fores orar, entra no teu quarto, fecha a porta e ora a teu Pai em segredo, e teu Pai, que sabe o que se passa em segredo, te recompensará.*”

Todos os dias devemos ter algum tempo para o isolamento temporário, com a dupla finalidade, a que já nos referimos, de: 1 - “*conversarmos com Deus*” e 2 - beneficiarmos pessoas pelo poder mental no Bem.

Fica, então, explicada a grande utilidade do diário isolamento temporário, sem o qual o Espírito não evolui espiritualmente.

À medida que vamos nos exercitando nesse tipo de recolhimento interior, vamos aumentando nossa própria luz interior e irradiando-a com maior força a serviço do Bem,

sem contar que isso nos proporciona a felicidade, que todos procuram na Terra, mas de forma equivocada, pois focalizam as coisas e interesses materiais, mas a felicidade é um estado de espírito e está dentro do Espírito, no seu mundo interno.

1.1 – ESPAÇO SAGRADO

O que é o espaço sagrado senão o próprio mundo interior a que Jesus se referiu sob a expressão “*entrar no quarto e fechar a porta*”?

Todavia, podemos também estender essa expressão a um determinado local, a um espaço físico exterior.

Divaldo Pereira Franco tem, na Mansão do Caminho, onde habita, um local escolhido, impregnado de energias santificadas, local esse onde encontra melhor ambiência para a interiorização periódica a que nos referimos.

Chico Xavier, nos primeiros anos de vida, quando ainda infante, ia ao fundo da horta, onde conversava com sua mãezinha desencarnada e, numa fase mais adiantada da sua vida, frequentava as margens de um açude para orar e foi lá que viu Emmanuel pela primeira vez.

O ideal é cada um ter seu local próprio para isso, ou seja, seu espaço sagrado interno, mas, se não houver um espaço privativo externo, cada um tem seu próprio templo interior.

A impregnação energética desses locais com fluidos pacificadores e propícios à oração, meditação, mentalização, irradiação, facilita a sintonia com as correntes mentais do Bem.

Todavia, quando dissemos que cada um deve ter ser espaço sagrado, isso não contraria aquela outra lição de Jesus: “*Quando dois ou mais estiverem reunidos em Meu Nome Eu aí estarei.*”

Uma orientação de Jesus não desautoriza a outra, mas completa-a: entendamos isso, pois a maioria das pessoas não estabelece seu espaço sagrado nos dois sentidos da palavra: interno e externo e, para dizer a verdade, poucas se dedicam à própria espiritualização, no sentido de “*conversar com Deus*” e irradiar em favor dos outros seres, vivendo mesmo é em função das horizontalistas realidades puramente terrenas.

Todos conhecem a história das duas irmãs de Lázaro: uma dedicada ao próprio progresso espiritual e a outra que vivia em função das tarefas puramente terrenas.

Sejamos como a primeira, a fim de evoluirmos espiritualmente, pois não será a soma de horizontalidades que proporcionará a subida espiritual, mas sim a pura verticalidade.

2 – CONVIVÊNCIA

Ao tratar deste tema, devemos destacar dois pontos: 1 – convivência é sinônimo de permuta energética e 2 – ao mesmo tempo em que é necessária, deve ser dosada na quantidade e qualidade convenientes.

Reflexionemos quanto ao primeiro ponto: sabendo que cada ser é um foco irradiante de luz, valendo essa regra para todos os seres, quando falamos em convivência englobamos os seres angelicais, os seres humanos, os animais, os vegetais e os quatro elementos, que a Ciência europeia apelidou de minerais.

Devemos, realmente, conviver, se possível, com todos os seres que nos seja possível, seja pessoalmente, seja através do poder mental no Bem: essa convivência deve ser procurada, pois, na verdade, ela nunca deixa de existir, mesmo quando há o isolamento exterior, uma vez que o pensamento e o sentimento fluem naturalmente e sintonizam com todos os seres do Universo que vibram naquela frequência.

Portanto, não há como isolar-se vibracionalmente de forma total, pois é da Lei Divina que a Irmandade Universal seja uma realidade ininterruptamente na vida de todos os seres.

Essa sintonia pode ser no Bem ou no Mal, conforme as “*intenções*” de cada um nas suas emissões vibracionais.

E, quanto à quantidade de tempo que se deve dedicar a cada convivência, ou seja, com cada ser ou grupo de seres, é conveniente refletirmos sobre o assunto. Daremos um exemplo: Jesus conviveu no mundo terreno durante apenas trinta e três anos, pois não era necessário mais do que isso para ensinar o que importava à humanidade naquele estágio evolutivo da Terra.

Perder tempo com conversas ociosas é uma forma de desperdiçar energia, a qual deve ser utilizada muito mais utilmente.

Por exemplo, no livro *“Libertação”*, de André Luiz, consta um alerta sobre esse tema: *“A conversação ociosa era, ali, o traço dominante.”*

Conversar é realizar a emissão vocal de sons, pela vibração do ar. Todavia, junto com as palavras, independentemente de coincidirem ou não com os pensamentos ou sentimentos emitidos simultaneamente, esses dois últimos entram em movimento, criando uma ambiência psíquica boa ou ruim, positiva ou negativa.

Numa conversação saudável é presumível que bons pensamentos e bons sentimentos sejam emitidos, o que, todavia, pode não acontecer, uma vez que a hipocrisia pode disfarçar maus sentimentos e maus pensamentos.

Mas André Luiz quis ressaltar aqui foi a coincidência entre todos os elementos negativos: materiais e invisíveis.

Desperdiçar as próprias energias inutilmente é deixar de beneficiar-se e aos outros, perdendo tempo.

Não que se vá viver medindo demais o ato de falar etc. etc., mas lembremo-nos do seguinte: Jesus foi às *“bodas de Caná”*, mas não era assíduo frequentador de festividades, pois Seu tempo na Encarnação tinha outras finalidades que não simplesmente abastecer de vinho as comemorações...

Igualmente, pensemos no que nos move ao conviver com os demais seres, ou seja, quais nossas *“intenções”*, pois o que diferencia qualquer iniciativa como boa ou má são as nossas *“intenções”*, que Jesus chama, em *“A Grande Síntese”*, de *“motivações”*.

Uma iniciativa externa, realizada por uma pessoa bem intencionada, terá um resultado positivo para ela e para os outros e vice-versa.

Não olhemos as exterioridades, mas aprendamos a viver conforme valores muito mais relevantes, que são os espirituais.

Chico Xavier foi visto várias vezes comparecendo ao prostíbulo da sua terra natal e lá ia para orar com as irmãs equivocadas e, com isso, encaminhou várias delas.

Isso é um exemplo de convivência com boas *“intenções”*, mas Chico sabia imunizar-se contra as energias psíquicas deletérias que circulavam naquele ambiente e não ficava exposto a elas mais do que pelo tempo necessário, pois tinha outras tarefas a cumprir: entendamos o significado de cada coisa.

Certa feita, o médium perguntou a Emmanuel se poderia ir a um determinado local, pois fora convidado, ao que o Guia disse: *“- Você pode ir sim, se assim o quiser, mas lá somente é garantido que você conseguirá entrar, mas não há nenhuma garantia de que conseguirá sair.”*

Para quem despertou para os compromissos espirituais é importante identificar como deve conviver, se pessoal e espiritualmente ao mesmo tempo, ou só espiritualmente, pois há casos em que o risco de contaminação é muito grande e nem sempre as proteções mais rigorosas conseguem neutralizar a virulência da morbosidade psíquica.

Ajudemos espiritualmente sempre, sem correremos o risco de *“entrarmos e não conseguirmos sair”*.

As sutilezas das Trevas são inimagináveis e muita gente se perde no caminho da evolução, enganada por obsessores encarnados e desencarnados aleivosos, melífluos, que são verdadeiros lobos travestidos de cordeiros.

Por isso Jesus aconselhou a prudência da serpente, sem esquecermos a candura da pomba.

2.1 – A INTERDEPENDÊNCIA DOS SERES

A interdependência dos seres é total, sendo que, por isso, Jesus não nos dispensa o concurso, a participação no trabalho do Bem, mesmo sabendo da nossa insignificância.

Mas interdependender não significa promiscuidade, pois mesmo Jesus nos ajuda apenas à distância, pois não estará sujeito às nossas irradiações nem sempre puras, além de que tem mais o que fazer além do que ouvir nossas sugestões, pedidos etc. etc.

No livro “*A Interdependência dos Seres*”, ditado por Montaigne e divulgado na Internet em luizguilhermemarques.com.br e na Biblioteca Virtual Espírita, o autor espiritual mostra a necessidade do reconhecimento desse item da Lei Divina para a evolução espiritual, inclusive para que as trocas energéticas, intelectuais etc. etc. se processem de forma muito mais frutuosa, mais útil.

Recomendamos a leitura dessa obra, para podermos encurtar nossos comentários aqui, uma vez que essa questão é lá extensa e claramente abordada.

2.1.1 – CONTATO PESSOAL

Já falamos acima um pouco sobre o contato pessoal, que, conforme repetimos, redonda sempre em trocas energéticas.

Dizia um filósofo da antiguidade grega que, para haver “*amizade*” entre duas pessoas é necessário que tenham o mesmo nível intelectual, moral e social, o que podemos trocar pelo seguinte: para haver “*amizade*”, e não apenas conhecimento, companheirismo, coleguismo, é necessário que os amigos vibrem na mesma frequência espiritual ou que estejam próximos em termos frequenciais.

Em caso contrário, um “*sugará*” as energias do outro, sobrecarregando-o, em troca, com as suas de pior qualidade espiritual.

Não sugerimos nenhum elitismo, porque o Amor tem de ser Universal, mas, por outro lado, entregar-se às permutas energéticas nocivas é, nesse caso, sim, “*dar pérolas aos porcos*”, os quais devem ser alimentados com ração, mas não com pérolas.

Nessa linha de raciocínio, somos “*porcos*” em relação aos que vibram numa frequência superior a nós e há outros que são “*porcos*” em relação a nós.

Não propomos o sistema de castas, como acontece na Índia, o que, felizmente, vem desaparecendo com a evolução jurídica do país.

Mas sim esclarecemos que não devemos querer estar sempre aos pés dos mestres da Espiritualidade, importunando-os com nossas dificuldades, nem também o oposto, mas sim procurarmos trabalhar pela nossa auto reforma moral, a fim de merecermos estar com todos, “*vivendo no mundo sem ser do mundo*”.

Cremos ter dado o recado, o qual ficou claro para quem quer investir na própria evolução espiritual, ao invés de estar apenas indagando por indagar, ociosa ou maliciosamente.

O importante é cada um “*pegar a própria cruz e seguir Jesus*”, único Modelo Perfeito para os habitantes da Terra.

Conviver pessoalmente é importante, mas sabendo-se identificar o joio do trigo, pois nós também somos joio e trigo ao mesmo tempo, dependendo de com quem nos comparemos.

Isso, como dissemos, não nos deve transformar em arrogantes, orgulhosos ou egoístas, pois Jesus disse: “*O doente é que precisa do médico*”, mas o médico não precisa adoecer junto com o doente.

2.1.2 – CONTATO PSÍQUICO

O contato psíquico pode ser positivo ou negativo, conforme as “*intenções*” de cada um.

Para este tópico recomendamos a leitura do livro “*Escola Básica de Mentalização do Amor Universal*”, divulgado na Internet nos dois endereços acima mencionados.

Todavia, sempre alertamos para o tipo de indução mental que fazemos e recebemos, pois o tempo todo emitimos e recebemos matéria psíquica, competindo-nos filtrar esse material para fazer o Bem, evitando o Mal.

3 – VIVER X EXISTIR

“Viver é a coisa mais rara do mundo: a maioria das pessoas apenas existe.”

Para as pessoas apegadas às palavras, no seu significado gramatical, não terá sentido estabelecer diferença entre as duas expressões, pois, em qualquer dicionário comum, “*viver*” e “*existir*” significam a mesma coisa.

Mas, por que pensar-se em diferença entre duas expressões sinônimas? A resposta é muito simples, porque pretendemos chamar a atenção para a vida espiritual.

O que são, por exemplo, os aforismas do Tao Te King senão isso? E os ditados de Confúcio, os sutras do Hinduísmo etc. etc.?

As palavras são meras tentativas, muito imperfeitas, de retratar-se os pensamentos, os sentimentos e outras realidades espirituais e, inclusive, as estritamente materiais, mas as são insuficientes para essa missão, pois, inclusive, mudam de sentido com o tempo e, mesmo entre contemporâneos, costumam ter vários significados e cada um interpretá-las com um sentido diferente.

Por isso, por exemplo, quando alguém traduz um texto, praticamente o reescreve, uma vez que a tradução literal não seria compreensível para o leitor estrangeiro e, por outro lado, o tradutor, tentando interpretar o pensamento do escritor, muitas vezes se equivoca e prejudica o texto.

Em suma, as palavras são uma forma de expressão muito primitiva, enquanto que a única forma perfeita, pois não deixa dúvidas nunca, é a linguagem mental.

Quanto aos Espíritos encarnados, ou seja, homens e mulheres, há alguns que conseguem se comunicar pela linguagem universal do pensamento, mas seu número ainda é reduzido: entre esses, sim, a comunicação é perfeita, pois nunca haverá dúvidas quanto ao significado de um pensamento ou sentimento captados pelo outro.

Mas a maior parte da humanidade terrena ainda precisa da palavra falada e da palavra escrita.

A linguagem da Informática é mais aperfeiçoada do que a linguagem escrita, pois utiliza muitos símbolos, os ícones, que são universalmente compreendidos por todos que ficam conhecendo esses verdadeiros códigos internacionais.

Por isso, a Informática está sendo adotada por um número cada vez maior de pessoas, no mundo inteiro, por pessoas falantes dos mais variados idiomas.

Temos de valorizar cada vez mais a linguagem universal da Informática, mas devemos aprender, com mais urgência ainda, a linguagem do pensamento, ou seja, exercitar o poder mental, pois, para o pensamento, não há necessidade de computador ou qualquer outro tipo de equipamento material e não se necessita de nenhuma preparação curricular: todos podem ingressar nessa realidade, bastando esforçar-se.

Todavia, voltando à citação que ora comentamos, o objetivo é chamar a atenção para a vivência da espiritualidade.

Mas, até aí, as diferenças de interpretação são muitas, pois cada um interpreta essa vivência como uma forma diferente de experiência: uns entendem que é isolar-se em locais inacessíveis, perdendo o contato com o mundo; outros entendem que é cuidar apenas de si, no relacionamento com Deus; outros que se trata apenas de cumprir regras ritualísticas; e assim por diante.

Todavia a proposição é no sentido do desenvolvimento do poder mental no Bem.

Não propomos a construção de prédios para abrigar doentes, para a realização de reuniões de estudo, para qualquer tipo de atividade, mesmo aquelas voltadas para a promoção humana, mas sim desenvolver o poder mental no Bem, o que não exige nenhum ambiente para reuniões, porque cada um dos membros dessa Irmandade Universal poderá estar em um ponto diferente do globo, contanto que, mesmo sem um saber do outro, vibrem todos na mesma frequência mental de realização de obras espirituais de despertamento das criaturas humanas para o Mentalismo no

Bem e um ou outro caso de cura material ou outro benefício que podemos chamar de material.

“*Viver*”, portanto, para efeito da citação que comentamos, tem esse significado todo espiritual e não o significado que os dicionários registram.

O leitor agora entendeu o que representa este tópico? Nele encontrará reflexões espiritualmente edificantes.

A Filosofia, no sentido que Sócrates e Pitágoras lhe deram, conduz à espiritualidade mais elevada, sendo que, na nossa proposta, que está embasada na Mensagem de Jesus, significa a suplantação do materialismo, dos defeitos morais do orgulho, egoísmo e vaidade e o desenvolvimento do poder mental no Bem.

4 – SABER VIVER

“A vida é um presente de Deus, mas saber viver é um presente da sabedoria.”

Para a maioria das pessoas, quando se fala em vida, logo se contrapõe essa palavra ao que se convencionou de chamar de morte, quando, na verdade, uma vez tendo Deus criado um ser, nunca haverá para ele a morte, mas apenas a alternância de reencarnações e desencarnações, ou seja, viverá no mundo material, unido a um corpo físico, ou no mundo espiritual, com seus corpos espirituais e, num estágio mais avançado, apenas como uma chama luminosa.

Não há presente maior que a vida, pois, através dela, Deus dá a um não-ser a existência perfectível, tal como a semente traz em si a árvore gigantesca, bastando desenvolver-se para chegar nesse nível.

A comparação é imperfeita, como toda comparação, mas dá uma ideia de como se processo o desenvolvimento espiritual, passando por sucessivas fases, sendo que a atual é a do desenvolvimento do poder mental no Bem.

Houve civilizações na Terra, como as da Lemúria, Atlântida e Mu, em que havia grande desenvolvimento do poder mental, mas, como muitos daqueles homens e mulheres abusaram dele, utilizando-o para a satisfação dos seus interesses materiais, esses continentes foram submergidos tamanha era a carga psíquica negativa neles acumulada.

Assim se prevê para a Europa, pois, apesar dos seus admiradores, ela simplesmente dizimou civilizações e culturas multimilenárias na América, na África e na Ásia, somente não destruindo nas áreas geladas porque é inviável a permanência humana naquelas paragens protegidas do instinto predatório da humanidade atual, a fim de servir de terreno para as construções do mundo de regeneração, daqui a alguns séculos. Voltemos, porém, ao estudo do tema desta citação: *“viver bem é um presente da sabedoria”*.

Houve uma época, há muito tempo, em que a palavra sabedoria tinha alguma importância no vocabulário das pessoas e das civilizações.

Na Grécia antiga, por exemplo, ela era muito valorizada, devendo-se destacar, entre aqueles mestres valorosos e dedicados, Pitágoras e Sócrates, o primeiro que falou abertamente sobre a reencarnação e o segundo que declarou o intercâmbio direto com o mundo espiritual e a consideração da Natureza como o melhor e seguro referencial para a vida humana.

Viver com sabedoria, para a compreensão atual, para a realidade do momento presente da humanidade terrena, é adquirir o poder mental no Bem, ao contrário do que, como dito, fizeram os habitantes daqueles três continentes e ao contrário do que os europeus em geral sequer tentaram realizar, pois acreditam, quase sempre, na matéria no sentido pior da palavra e, pela força das armas e da agressividade, devastaram e destruíram o que tinha sido laboriosamente construído nos milênios da cultura espiritual de outros povos. Chegou a hora, porém, de encerrar-se o ciclo da materialidade, que está passando, pois Deus, na Sua Sabedoria e Bondade, concede oportunidade a todos os Espíritos individualmente e a todos os povos, como verdadeiros indivíduos coletivos.

A vez da violência e da agressividade está passando e esses Espíritos serão encaminhados a mundos inferiores, a fim de aprenderem a respeitar as outras criaturas de Deus.

Nada de endeusamento do chamado “*progresso*” à moda materialista, pois ele representou um distanciamento das criaturas humanas em relação à Natureza.

É preferível um mundo sem aviões, mas em paz; é melhor as pessoas não terem vacinas a serem assaltadas por usuários de drogas; é mais saudável morar em cabanas por entre árvores saudáveis do que em luxuosos edifícios onde predominam o concreto, o aço e o vidro; e assim por diante.

Viver com sabedoria é reencontrar a Natureza, como Sócrates apregoava há vinte e três séculos atrás e como nossos bisavós e tataravós viviam, pois, se, por um lado, não tinham antidepressivos, Informática, televisores etc. etc., não tinham, por outro lado, de ingerir água com calmantes, flúor e antibiótico, como as populações atuais ingerem sem o saber.

Viver com sabedoria é muito mais do que instruir-se, conquistando diplomas que certificam o aprendizado de uma montanha de inutilidades, que levam os homens e mulheres a uma vida vazia de significado, terminando seus dias terrenos doentes do corpo e da alma.

A sabedoria, como dito, é uma palavra sem significação, ou melhor, desvirtuada, no mundo terreno de hoje, que as pessoas em geral querem satisfazer, no final de tudo, apenas as necessidades animais de “*comer, dormir e reproduzir*”, mesmo que isso aconteça com todo o aparato da “*civilização*” de fachada.

Nossas palavras têm de ser explícitas e firmes para tentar despertar aqueles que estão sendo ludibriados pela Mídia interesseira e que vive em função da propaganda mercenária, sem nenhum compromisso com a verdadeira “*qualidade de vida*”, que reside na adequação aos padrões da Natureza.

Isso tudo falamos quanto ao mundo material, porque o mundo espiritual seleciona as criaturas pela sua frequência mental e ali é a Pátria da Verdade, onde cada um vai para o lugar que merece, sendo que, como disse André Luiz, a maioria para as zonas purgatoriais, porque, em caso contrário, inviabilizaria, com suas emanções mentais deletérias, a própria vida dos encarnados na Terra.

Veja-se, claramente, o significado da expressão “*viver com sabedoria*”.

5 – O SEGREDO DA VIDA

“Continue olhando para cima: este é o segredo da Vida.”

Se bem observarmos os animais, veremos que eles raramente olham para cima, pois seus interesses ainda são o terra-a-terra.

A maioria dos terrícolas, igualmente, ainda poucas vezes direcionam os olhos para o alto.

Mas meditemos nesta citação sob o ângulo da espiritualidade.

O que terá querido dizer seu autor com a expressão ***“olhar para cima”***?

Pouca gente, principalmente na atualidade, como dissemos, olha para cima, porque seus interesses são as materialidades, normalmente coladas ao nível do chão.

Aqueles que, por exemplo, pela manhã, miram o céu, as nuvens, o sol, o horizonte infinito, as montanhas, os pássaros em pleno voo e lhes desejam um bom dia – esses estão olhando para cima.

Esses mesmos, seguramente, de noite, olharão para cima, para enxergar as estrelas e sonhar com a Lua, fixando o olhar por horas seguidas, no brilho misterioso desses corpos celestes, haurindo energia sublimada, que lhe dará saúde para o corpo e a alma.

Esse o significado, digamos, material de olhar para cima, o que já representa uma grande conquista evolutiva, que poucos terrícolas alcançaram.

Mas vejamos, igualmente, o significado espiritual da expressão ***“olhar para cima”***: as esferas espirituais, em número de sete, no caso da Terra, segundo o livro de Heigorina Cunha, ***“Cidade no Além”***, são proporcionalmente mais evoluídas à medida que ficam ***“mais para cima”***, ou seja, mais distantes do solo terreno.

Todavia, mais para cima, no topo das possibilidades humanas de visão e compreensão, está Deus, que, na verdade, está em toda parte, mas, principalmente, dentro de cada

criatura, pois lhe dá vida, sustenta-a, mantém cada ser vivo como tal.

Veja-se e aprenda-se uma lição: os idiomas muito antigos, a maioria deles não escritos, bem como outros, idealizados e utilizados por civilizações mais espiritualizadas, sempre tinham em cada palavra dois sentidos: o material e o espiritual.

Somente os idiomas criados pelas civilizações materialistas não funcionam dessa forma e seu idioma é um desses, infelizmente.

Por isso, você tem de fazer um esforço muito grande para entender estas coisas.

Porém, mesmo assim, não deixe de olhar para cima, pois esse é o *“segredo da Vida”*.

Aprenda ouvindo as estrelas, aprenda olhando as nuvens, aprenda mirando o azul do céu, como Chico Xavier aprendeu muito *“ouvindo a voz inarticulada da Terra”*, como Nena Galves relata em um dos seus livros.

6 – COMPREENDER E VIVER A VIDA

“A vida só pode ser compreendida olhando-se para trás, mas só pode ser vivida se olharmos para a frente.”

(provérbio sioux)

As expressões “olhar para trás” e “olhar para a frente” são muito adequadas para a vida humana, sendo a primeira para se avaliar se houve ou não progresso espiritual e a segunda para se continuar progredindo nesse sentido.

A auto reforma moral retrata como pensávamos, sentíamos e agíamos quando éramos o “*homem velho*” em relação ao “*homem novo*” que hoje somos.

Todavia, é preciso nos continuarmos, não no mesmo nível atual, mas nos aperfeiçoarmos cada vez mais, atendendo ao que Jesus recomendou: “*Sede perfeitos, como vosso Pai, que está nos Céus, é perfeito.*”

O passado ensina, mostrando nossas mazelas morais e nosso primitivismo, enquanto que o futuro nos chama para sermos melhores espiritualmente falando e, como sempre temos dito, nosso desenvolvimento, na fase atual da nossa evolução, tem de direcionar-se no desenvolvimento mental no Bem e não apenas em realizações no mundo material, como, no geral, temos feito até hoje ou ontem.

O mundo terreno está repleto de obras materiais, correntes religiosas e filosóficas, mas o interior da maioria das pessoas ainda é pobre de luz, sendo que Jesus falou: “*Brilhe a vossa luz.*”

O meio de comunicação e poder do Espírito é o pensamento: chegou a hora de trabalharmos nessa área e menos com as mãos e os equipamentos materiais, pois, em caso contrário, continuaremos tendo de reencarnar até aprender essa lição nova.

7 – VIVER O AMOR

“Onde existe Amor existe um toque divino.

No entanto, haja tempo para incluir o Amor na nossa vida!”

A pregação de Jesus encarnado ocorreu há dois milênios e ainda não praticamos, no dia a dia, Suas Lições completamente.

Aprendamos que o calendário e o relógio são instrumentos primitivos de medição do tempo.

Lemúria, Atlântida e Mu submergiram no oceano, levando milhões de vidas e tudo que aqueles povos construíram e não mereceram que continuasse, por causa da sua corrupção moral: isso ocorreu há doze milênios.

Pensemos no tempo, ao mesmo tempo como em termos de minutos como de milhares de anos, conforme a situação que pretendemos analisar.

Agora a Terra está vivendo a fase da Grande Transição e a maioria dos que sabem disso pensa que não precisa fazer nada, que *“sua vaga está garantida”* na Terra, mas isso não é bem assim: quem não desenvolver seu poder mental no Bem estará como analfabeto no meio de letrados.

A inclusão do Amor na nossa vida, manifestando-se em favor dos outros, será muito mais pelo poder mental no Bem do que com a construção de templos, estradas, moradias e outras materialidades, pois esse tipo de realizações já vem ocorrendo *“desde que o mundo é mundo”* e só temos feito isso, pois a luz que somos ainda é um mero pirilampo, que acende e apaga e não dá luminosidade nem para clarear nossa própria estrada.

CAPÍTULO II – SER

O presente Capítulo retrata o oposto do anterior, pois “*ser do mundo*” é o contrário de “*viver no mundo*”, no sentido que Jesus deu a essas duas expressões.

Para não deixar nenhuma dúvida, recorreremos à comparação, que esclarece melhor do que longas dissertações: Zaqueu, Paulo de Tarso e Maria de Magdala “*eram do mundo*” antes de se decidirem pela auto reforma moral e, depois de escolherem o novo caminho e persistirem nele passaram a “*viver no mundo*”.

A preocupação dos três, na primeira fase da vida, era material, apenas diferenciando-se pela modalidade de vida equivocada, sendo o primeiro voltado para o apego aos bens terrenos, o segundo para o poder material e a terceira para a ociosidade.

Dessa forma, fica claro para quem quer que queira dar alguma interpretação favorável ao seu próprio eventual estilo equivocado de vida de que sua consciência o cobrará pelas “*intenções*” negativas, pois não há possibilidade de burla, meias-verdades etc. etc.

Não há como nos equilibrarmos entre uma opção e outra, pois, sem exagero nenhum, como disse Jesus: “*Ninguém poderá amar a Deus e a Mamom*”, representando Mamom, neste caso, todas as materialidades.

Essa expressão é, sem dúvida nenhuma, sinônima da que estamos estudando neste livro: “*Viver no mundo sem ser do mundo*”.

3 – OBJETIVOS

Dividimos os objetivos do ser em dois grandes grupos: 1 – materiais e 2 – espirituais, sendo que a diferença se baseia no seguinte critério: para exercer os primeiros prevalece o princípio do *“Faço a minha vontade”*, enquanto que para exercer os segundos temos de seguir o mandamento do *“Seja feita a Vossa Vontade, Pai, e não a minha.”*

Detalharemos essa diferença mais adiante, mas antecipamos o seguinte: *“Não cai uma folha de uma árvore sem que Deus o permita.”*

2.1 – MATERIAIS

Quando alguém lê, no livro “*Libertação*”, de André Luiz, a narrativa sobre o Tribunal das Trevas fica estarecido com a frieza daqueles julgadores, que se afirmam autorizados pelo Governo do mundo, mas, na verdade, estão mesmo autorizados a exercer esse tipo de justiça da crueldade em relação a outros igualmente cruéis.

Escolheram essa função, porque se sentem bem exercendo o poder, que é o máximo dentro da sua idealização de felicidade, enquanto que aqueles que se submetem ao Pai, que os Ama Infinitamente, pensam de forma diametralmente oposta, ou seja, querem servir e se sentem felizes em servir, como Jesus exemplificou.

Todas as vezes em que pretendemos fazer prevalecer a nossa vontade pequenina e incapaz de enxergar as causas e consequências em profundidade estamos agindo segundo os objetivos materiais e, nessas ocasiões, normalmente erramos, para termos de ressarcir um dia.

Tenhamos em mente essa noção: Deus nos indica, através da nossa própria consciência, o que é certo e o que é errado, ou seja, o que é a Vontade d’Ele, Sua Lei, e o que é nossa vontade, falha, imperfeita, caolha.

Sigamos o que a Lei estabelece, através das regras da Natureza ou o nome que se queira dar, e tudo dará certo em nossa vida, mesmo quando pareça que somos injustiçados, perseguidos sem razão, doentes sem culpa etc. etc.

Os objetivos materiais, no sentido que estamos dando à expressão, pois este livro aborda tudo sob o aspecto espiritual, dão maus resultados, gerando desastres morais, infelicidade etc. etc.

2.1.1 – “COMER, DORMIR E REPRODUZIR”

Mesmo que acobertados pelo requinte dos diplomas universitários ou da riqueza, este é o lema da maior parte da humanidade terrena, que ainda é um mundo de provas e expiações.

Pode parecer chocante esta afirmativa, mas cada um aprofunda a sonda da observação sobre o tem pensado, sentido e agido durante sua trajetória de vida.

Poucos são os que não pensam dessa forma, concentrando seus esforços na aquisição da espiritualização verdadeira.

Jesus tem sido apenas um tema para reflexões em poucas horas da semana e, mesmo muitos que falam em Nome d’Ele, pretendem destaque, quando não dinheiro propriamente dito: esses estão em função do “*comer, dormir e reproduzir*”.

2.2 – ESPIRITUAIS

Paulo de Tarso somente passou a ter objetivos espirituais depois que disse, no seu íntimo: “*Seja feita, Pai, a Vossa Vontade e não a minha*”, sendo que, antes, quando, irado e ambicioso, pretendeu apenas “*fazer sua própria vontade e dos sacerdotes trevosos que o usaram como testa de ferro*” na prática do Mal.

Sem o requisito dessa afirmação interna, que se projeta no exterior, ninguém recebe de Deus e dos Espíritos Superiores credenciais para grandes cometimentos espirituais, que, normalmente, transcorrem no anonimato.

Observemos esta expressão: “*normalmente, transcorrem no anonimato*”.

Muitos querem essas credenciais, mas elas são entregues apenas àqueles que se apagam na humildade verdadeira, no desapego a qualquer materialidade e na simplicidade absoluta.

“*Muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos*” significa que muitos se candidatam, mas poucos assumem, de verdade, a auto entrega total a Deus.

2.2.1 – “BRILHE A VOSSA LUZ”

Todo ser que Deus criou é luz, mas a luminosidade maior ou menor depende do livre arbítrio de cada um.

Jesus aconselhou-nos a fazer com que nossa luz interior brilhe, expanda-se, mas o trabalho de iluminar-se é individual, intransferível, personalíssimo.

Não há um ponto final na auto iluminação, pois o infinito está à nossa frente e bem assim a eternidade.

Invistamos no auto aperfeiçoamento espiritual, que nossa vida irá ficando cada vez mais harmonizada, independente de onde estejamos, pois o Céu é interior, bem como o Inferno.

Jesus disse: “*O Reino de Deus está dentro de vós.*”

Ele também disse: “*Vós sois a luz do mundo.*”: reflitamos sobre isso, pois somos a luz que nos esforçamos por ser.

3 – SER AQUELE QUE BUSCA

“Eu não sou aquele que sabe, mas aquele que busca.”

Transcrevemos abaixo um trecho do livro *“O Continente Perdido de Mu”*, de James Churchward, que vale muito, não só pelo conselho do seu mestre hindu - o qual lhe ensinou o idioma que lhe permitiu certificar-se da existência e da cultura de Mu, mestre esse que, na última oportunidade que tiveram para dialogar, aconselhou-o a tomar a Natureza como única referência infalível - bem como pela própria afirmação de Churchward de que sua vida foi um eterno *“aprender”*, ou seja, *“buscar”*, no sentido da lição que ora comentamos:

“Sobretudo, ele ensinou-me a ‘aprender’, pois, ao deixar-me, suas últimas palavras foram: ‘Vá pelo mundo, meu filho, e aprenda o que foi escrito pela Natureza. A Natureza é a maior escola dada ao homem. A Natureza não elabora teorias. A Natureza nunca mente. A Natureza é a própria verdade.’”

Realmente, desde que fomos criados por Deus e pelo restante da eternidade, não temos feito outra coisa que *“aprender”* a cada segundo, pois, na fase humana, pensamos, sentimos e agimos incessantemente e, portanto, aprendemos.

Na fase animal aprendemos muito; na vegetal igualmente; na mineral não menos e antes também.

Jesus, em *“A Grande Síntese”*, afirma como funciona a assimilação do conhecimento:

“Vossa consciência humana é o órgão exterior através do qual vossa verdadeira alma eterna e profunda se põe em contato com a realidade exterior do mundo da matéria. Por seu intermédio, experimenta todas as vicissitudes da vida, destas experiências faz um tesouro, delas assimila o suco destilado, do qual ela se apodera, tornando suas as qualidades e capacidades, que mais tarde constituirão os instintos e as ideias inatas do futuro. Assim, a essência destilada da vida desce em profundidade no íntimo do ser; fixa-se na eternidade como qualidades imperecíveis e nada de tudo o que viveis, lutais e sofreis, perder-se-á em

sua substância. Vedes que, com a repetição, todos os vossos atos tendem a fixar-se em vós, como automatismos que são os hábitos, isto é, um hábito, uma roupagem sobreposta à personalidade. Essa descida das experiências da vida se estratifica em torno do núcleo central do Eu que, com isso, agiganta-se num processo de expansão contínua; assim, a realidade exterior (tanto mais relativa e inconsistente quanto mais exterior) sobrevive àquela caducidade, condena-a àquele constante transformismo que a acompanha e transmite ao eterno aquilo que vale e sua existência produz. Por isso, nada morre no imenso turbilhão de todas as coisas; todo ato de vossa vida tem valor eterno.”

Todavia, mais aprende quem mais busca o aprender, enquanto que há aqueles que são mornos na procura, preferindo embalar-se na ociosidade, quando não chafurdarem-se nos vícios e descaminhos, desinteressados da própria dignidade de filhos de Deus.

Jesus é o único Espírito que encarnou na Terra que nunca errou, porque, desde o começo, procurou buscar o Conhecimento, que aqui consideramos como o caminho do Bem.

Nunca tergiversou, nunca duvidou, nunca perdeu tempo, sendo, por isso, uma personalidade diferenciada, chegando mais rapidamente ao nível de Espírito Puro.

Há outros Espíritos Puros que muito erraram antes de alcançar essa condição, mas esses tiveram de “reescrever a própria história”, voltando ao passado até conseguir iluminar todas as trevas ali semeadas.

Buscar significar a vontade firme de aprender, mas não nos referimos ao conhecimento inútil à evolução espiritual, ou seja, aquele que não se relaciona com o desenvolvimento do poder mental no Bem.

Miremo-nos em Jesus, que, como dito, sempre buscou.

Quanto ao Espírito que O tentou no deserto, deve ser um algum daqueles que iniciou a caminhada na mesma época que

Ele, ou mesmo antes, mas que não buscou, preferindo os caminhos do Mal e ficou, há muitos bilhões de anos, fixado na “*não-busca*”.

Atentemos para essa lição, pois a evolução espiritual não se processa automaticamente, mas sim na busca, direcionada pelo livre arbítrio e quem não busca a evolução espiritual e nela persiste continuará oscilando entre o Bem e o Mal, sofrendo os efeitos da Lei do Carma, pois Jesus disse: “*Seja o vosso falar sim sim, não não; tudo o que disso passa procede do Maligno.*”

Como temos falado, na fase atual da humanidade terrena, o passo decisivo é o desenvolvimento do poder mental no Bem.

Portanto, quem não ingressar nessa faixa, não estará em condições de continuar reencarnando na Terra, tendo apenas alguns séculos para adequar-se a esse parâmetro.

Não bastarão as realizações exteriores, mas sim a edificação do “*Reino de Deus*” dentro de si.

Para encerrar, podemos dizer que apenas Deus sabe, enquanto que Suas criaturas buscam.

4 – SER FELIZ

“Uma pessoa feliz não tem o melhor de tudo: ela torna tudo melhor.”

Os leitores acostumados a trocadilhos irão, talvez, pensar que as citações estarão propondo apenas um joguinho de adivinhação, um quebra-cabeça, mas não é nada disso.

Ser feliz é uma coisa ter de tudo, ou o melhor de tudo, é outra coisa totalmente diferente, pois o primeiro valor é interno e o segundo é externo.

Quem tem de tudo ou o melhor de tudo que seja material ou intelectual normalmente é infeliz, porque quer ter sempre mais e não consegue vencer esse desejo de mais e mais possuir. Todavia, quem é muito, no sentido espiritual, contenta-se com ter pouco ou, se tiver de tudo ou o melhor de tudo nunca pensará que isso é seu, tanto quanto Jesus, mesmo sendo o Divino Governador da Terra, disse: *“Eu não tenho uma pedra onde recostar a cabeça”*, no que tinha razão, pois cada *“coisa”* é um *“ser”*, criado por Deus e que tem vida: não há como uma criatura ser dona de outra.

Entendeu, amigo leitor, porque a posse provisória de coisas é apenas provisória e não tem sustentação do Direito Divino a nível de perenidade?

Quanto à felicidade é decorrência da elevação espiritual, do nível espiritual alcançado. Assim, Jesus é o Espírito mais feliz que encarnou na Terra, pois é o mais evoluído espiritualmente.

Observemos a segunda parte da frase do autor: *“ela (a pessoa feliz, ou seja, o Espírito evoluído espiritualmente) torna tudo melhor.”*

Perguntemos: - Mas *“tudo”* o que? A resposta é tudo mesmo, no sentido material e no sentido espiritual. Jesus não transformou uma corriqueira festa de casamento num evento espiritual? Assim também não fez em relação a tudo de que participou?

Façamos o mesmo, seguindo a seguinte sequência: primeiro, evoluamos espiritualmente, para nos tornarmos

felizes; depois tornemos tudo melhor, auxiliando os outros, cada um dentro das suas possibilidades, desde o mineral até os seres humanos.

A vida, meu caro irmão, é de uma simplicidade total para quem aprendeu a simplicidade: veja a Vida de Jesus, que não foi senão uma sequência de situações corriqueiras, mas que Ele, na Sua Grandeza Interior, soube elevar a patamares inusitados de Beleza e Sabedoria.

Não seja arrogante, vaidoso, ambicioso, orgulhoso, mas viva a singeleza, o dia a dia, em atitudes generosas a cada minuto e sua vida será de muita felicidade, mesmo contado com os dissabores naturais da jornada evolutiva, porque, mesmo Jesus, sendo Puro, sofreu esses dissabores.

Seja feliz no melhor sentido da palavra e espalhe felicidade, mesmo que seja pelo pensamento e pelo sentimento, invisivelmente, imperceptivelmente, através do poder mental no Bem, que você estará fazendo muito mais do que doando tudo que tem a quem não quer trabalhar ou irá gastar tudo nos vícios ou guardar nos bancos.

5 – SER BOM E SER PERFEITO

“Nunca seremos bons para todos, mas seremos perfeitos para quem nos merece.”

Uma das coisas com que nunca devemos nos preocupar é convencer as pessoas em geral acerca das nossas boas intenções e qualidades que já adquirimos.

Devemos semear o Bem em toda parte, mas deixar que os frutos apareçam no momento que Deus determinar, sem esperarmos a gratidão e o reconhecimento dos beneficiados, pois a maioria estará tão concentrada nos próprios interesses, que sequer notará que foi beneficiada.

Assim aconteceu com Jesus, por exemplo, que, quando da crucificação, estava praticamente sozinho, pois que a maioria dos Seus seguidores e beneficiados tinha lhe virado as costas, talvez, sob o domínio do desprezo que passou a nutrir por Aquele que julgaram dever enfrentar os donos do poder e exterminá-los todos, ao invés de submeter-se à sua agressividade e prepotência.

Muitos entendiam que Ele não devia ser pacífico, mas violento, como Seus agressores o eram.

Aguardar compreensão da maioria, esperar sua gratidão, decepcionar-se com a falta de sensibilidade alheia – tudo isso se constitui em expectativas que não devem passar pela nossa mente: devemos semear e passar adiante.

Um dia, se Deus achar que merecemos, receberemos o carinho e a atenção daqueles que auxiliamos, mas, se esse dia não chegar, teremos a felicidade dentro de nós, porque ninguém melhor do que o próprio Pai para nos aconchegar e repletar de felicidade e paz.

Falta-nos muita fé no Amor de Deus e colocamos nossa felicidade e paz na dependência de pessoas, que são falíveis, muitas vezes primárias espiritualmente falando, enquanto que Deus é Perfeito e *“alimenta as aves do céu e veste as flores do campo”*.

Esperemos sempre em Deus, que nunca falha, bastando ter *“olhos de ver”* e *“ouvidos de ouvir”* quanto às benesses que

Ele nos concede, por vias indiretas, na medida do nosso merecimento, é evidente, pois, muitas vezes, acreditamos num merecimento muito grande, mas que, na verdade, é muito pequeno.

6 – SER LIVRE

“Somos absolutamente livres quando somos absolutamente responsáveis.”

(Filosofia Huna)

Para iniciar a reflexão sobre este tópico vamos relatar, rápida e sumariamente, a trajetória de um jovem que, mesmo alertado por um grande amigo, que lhe disse: - *“Controle seus impulsos e seus instintos”* entrou por descaminhos de violência e sexolatria, só não assimilando os vícios da drogadição e do alcoolismo, porque nada tinha de simpatia por esses desvios, e, bem assim, não partir para a desonestidade, porque tinha a índole honesta.

Pessoas que se perdem na vida por conta do exercício descontrolado da *“liberdade”* contam-se aos milhões, em todas as partes do mundo.

Iniciemos, então, nossas reflexões.

“Liberdade” pode parecer antônimo de *“responsabilidade”* para quem não quer assumir nenhuma responsabilidade e prefere viver de forma inconsequente. Se pensarmos assim, Jesus seria *“escravo”* quando encarnado, pois somente vivenciou deveres.

Os ocidentais procuram direitos para si, enquanto que os orientais priorizam cumprir seus deveres: são duas mentalidades opostas.

A lição pode parecer contraditória, mas, na verdade, está absolutamente correta, pois somente que erige seus deveres como prioridade, adquire a liberdade no sentido mais elevado da palavra, que significa cumprir esses deveres com alegria interior, com felicidade interior e não a contragosto, aborrecidamente, como acontece com os rebeldes e os irresponsáveis.

Hoje em dia, em nome da *“liberdade”*, mulheres casadas se entregam a amantes tão irresponsáveis quanto elas, homens inconsequentes se deixam levar pela onda de promiscuidade, jovens se drogam para sentir o prazer da alucinação, o álcool

e o fumo fazem vítimas por toda parte e poucos se preocupam em fazer o que os promoverá espiritualmente.

O domínio das Trevas está tão natural que os que não lhes aceitam as induções são ridicularizados, lembrando a frase de Rui Barbosa com relação ao descrédito sobre a honestidade e outras virtudes.

Releia, prezado leitor, por favor, o que transcrevemos de André Luiz, no item 11, sobre o intercâmbio entre os Espíritos trevosos e os encarnados invigilantes, irresponsáveis ou maus.

Não precisamos dizer mais nada para alertar aqueles que ainda dormem.

O número dos despertos é pequeno, mas isso tem uma razão de ser: esses poucos exemplificam o cumprimento dos deveres, de tal forma que quem quiser seguir por esse caminho terá sempre uma referência, mas é imprescindível que cada um tome a iniciativa de caminhar, pois ninguém pode caminhar no lugar de outrem.

O livre arbítrio de cada um é respeitado até por Deus, que, mesmo alertando pelo sofrimento, pelo mecanismo da Lei de Causa e Efeito, deixa por conta de cada um escolher se quer continuar no Mal ou se se decide pelo Bem.

Pensemos sobre o que temos feito de nós mesmos, se a liberdade que temos está sendo empregada para o nossa iluminação interior, pois o tempo passa e a hora do acerto de contas costuma chegar, para a maioria, após a desencarnação.

7 – SER GRATO

“Aprendi o silêncio com os faladores, a tolerância com os intolerantes, a bondade com os maldosos e, por incrível que pareça, sou grato a esses professores.”

“Cada um dá o que tem”, mas, mesmo os mal intencionados são úteis ao progresso, como se pode ver em outro trecho do livro *“Libertação”*, de André Luiz, em que Espíritos trevosos se arvoram em juízes daqueles que muito erraram durante a encarnação. Leiamos com atenção o relato:

“Presenciamos uma cerimônia semanal dos juízes implacáveis que vivem sediados aqui. A operação seletiva realiza-se com base nas irradiações de cada um. Os guardas que vemos em trabalho de escolha, compondo grupos diversos, são técnicos especializados na identificação de males numerosos, através das cores que caracterizam o halo dos Espíritos ignorantes, perversos e desequilibrados. A divisão para facilitar o serviço judiciário é, por isto mesmo, das mais completas. Tambores variados rufaram, como se estivéssemos numa parada militar em grande estilo, e uma composição musical semisselvagem acompanhou-lhes o ritmo, torturando-nos a sensibilidade. Escusado qualquer recurso à compaixão, entre criminosos.

- Não somos distribuidores de sofrimento, e, sim, mordomos do Governo do Mundo.

- Nossa função é a de selecionar delinquentes, a fim de que as penas lavradas pela vontade de cada um sejam devidamente aplicadas em lugar e tempo justos.

O julgador conhece à saciedade as leis magnéticas, nas esferas inferiores, e procura hipnotizar as vítimas em sentido destrutivo, não obstante usar, como vemos, a verdade contundente. Via-se, patente, naquela ...exibição de poder, o efeito do hipnotismo sobre o corpo perispirítico. O remorso é uma bênção, sem dúvida, por levar-nos à corrigenda, mas também é uma brecha,

através da qual o credor se insinua, cobrando pagamento. A dureza coagula-nos a sensibilidade durante certo tempo; todavia, sempre chega um minuto em que o remorso nos descerra a vida mental aos choques de retorno das nossas próprias emissões. O hipnotismo é tão velho quanto o mundo e é recurso empregado pelos bons e pelos maus, tomando-se por base, acima de tudo, os elementos plásticos do perispírito.

Tudo, André, em casos como este, se resume a problema de sintonia. Onde colocamos o pensamento, aí se nos desenvolverá a própria vida.[...]

...notificou que os Espíritos Seletores se materializariam, em breves minutos, e que os interessados poderiam solicitar deles as explicações que desejassem. Trajavam túnicas de curiosa e indefinível substância em amarelo vivo e revestiam-se de halo afogueado, não brilhante. Essa auréola, mais acentuadamente viva em volta da frente, desferia radiações perturbadoras, que recordavam a esbraseada expressão do ferro incandescido.

- Clamais debalde, porque desagradável vibração de egoísmo cristalizante vos caracteriza a todos. Que fizestes do tesouro cultural recebido? [...]

- Vosso “tom vibratório” demonstra avareza sarcástica. O homem que ajunta letras e livros, teorias e valores científicos, sem distribuí-los a benefício dos outros, é irmão infelizmente daquele que amontoa moedas e apólices, títulos e objetos preciosos, sem ajudar a ninguém. O mesmo prato lhes serve na balança da vida. [...]

- Caluniastes vosso próprio corpo, inventando para ele impedimentos e enfermidades que só existiam em vossa imaginação, interessada na fuga ao trabalho benéfico e salvador.

- Debitastes aos órgãos robustos deficiências e moléstias deploráveis, tão somente no propósito de conquistardes repouso prematuro. Conseguistes quanto pretendíeis.[...]

Trata-se de um captador de ondas mentais. A seleção individual exigiria longas horas. As autoridades que dominam nestas regiões preferem a apreciação em grupo, o que se faz possível pelas cores e vibrações do círculo vital que nos rodeia a cada um. [...]

...os maiores crimes das civilizações terrestres foram cometidos em nome da Divindade. Quanta vez, no corpo físico, notamos sentenças cruéis, emitidas por espíritos ignorantes, em nome de Deus?”

E, assim, encerramos esta reflexão sobre o exercício da liberdade e o cumprimento dos deveres.

8 – SEJA VOCÊ MESMO

“Transforme-se em si mesmo e descobrirá quem você é.”

Esta é uma outra forma de sugerir a procura do autoconhecimento.

Não se deixe induzir pelos maus, pelos ociosos, pelos irresponsáveis, pois, na hora do acerto de contas com sua própria consciência você estará sozinho, pois cada um responde por si: ***“A cada um de acordo com suas obras.”***

Ninguém deve entregar o direcionamento da própria forma de pensar, sentir e agir a outrem, principalmente se a pregação é a do Mal, que se apresenta sob milhares de formas diferentes.

Cada um deve dirigir a própria vida, optando pelo Bem, sofra as represálias que sofrer.

Jesus foi crucificado por ter convidado a humanidade à auto reforma moral, mas ressurgiu pouco tempo depois, a fim de mostrar que a morte não existe.

Gandhi foi assassinado, Martin Luther King, John e Robert Kennedy igualmente, Sócrates foi condenado por corruptos e desfibrados juizes, mas todos cumpriram seus deveres quanto às propostas que trouxeram para a reencarnação: saíram vitoriosos, pois ninguém morre, mas apenas pode perder o corpo de carne, como, aliás, já aconteceu milhões de vezes com cada um.

Seja você mesmo no Bem e reforme quanto às más inclinações que ainda trás em si.

Realize esse trabalho com honestidade para com você próprio e com Deus.

Peça a ajuda d’Ele do fundo da alma, que ela chegará, através de meios indiretos, mas você é que tem de tomar a iniciativa, tal como fizeram Zaqueu, Paulo de Tarso e Maria de Magdala.

Seja você mesmo sempre, no Bem, como dissemos, e nunca deixe que o medo dos maus o domine, pois a vida é sua e ninguém pode invadir sua individualidade psíquica, sua realidade interna, seu ***“espaço sagrado”***.

Perca falsos amigos, mas não se perca.

Volte as costas para benefícios negativos, mas não venda sua integridade moral.

Fique até sozinho, se chegar a acontecer isso, mas sempre confie em Deus e no Bem, vivendo corretamente.

Se outros querem se desviar, o problema é deles, mas, quanto a você, seja íntegro no Bem.

Sustente-se no seu próprio poder mental no Bem.

Gandhi esteve preso várias vezes e não se corrompeu dentro do presídio. Paulo de Tarso ficou detido por dois anos e mudou a vida dos colegas de cela.

Seja firme, seja homem com h maiúsculo ou mulher com m maiúsculo.

A coragem é isso: ser como uma rocha, que, mesmo quebrando-se, não enverga.

Isso não significa, porém, ser implicante, intransigente no trato, orgulhoso, prepotente, dominador, pois tudo isso não é virtude, mas defeitos morais graves.

9 – SOMOS SERES ESPIRITUAIS

*“Nós não somos seres humanos em uma jornada espiritual:
somos seres espirituais em uma jornada humana.”*

Desde a mais remota antiguidade se vem dizendo que somos Espíritos e não corpos, sendo, inclusive, essa a pregação pública de Sócrates, na Grécia antiga.

Enquanto iniciados estudavam esse tema secretamente, sem divulgá-lo às populações em geral, o grande missionário de Jesus ensinava nos bosques, na rua, nas praças, a quem quisesse ouvir: eis aí o mérito desse Espírito iluminado pelo Amor Universal. Terminaremos prestando nossa homenagem a esse glorioso Espírito que nunca abandonou o trabalho junto à humanidade da Terra, tanto que foi um dos signatários de *“O Livro dos Espíritos”*.

Lembrem-se sempre das suas lições e vivam como Espíritos temporariamente ligados a um corpo de carne, descrevendo uma trajetória humana e não como corpos que, por acaso, têm de ser animados por uma força espiritual, pois isso é voltar a vivenciar o período da irracionalidade, que já deveria ter sido superada há muitos milênios.

CAPÍTULO III – MUNDO

Para entendermos o que significa a expressão “*mundo*”, lembremo-nos da “*parábola dos trabalhadores da última hora*” e pensemos que trata-se da tarefa que temos para desempenhar.

Todos têm alguma tarefa, mas uns a cumprem bem, outros mais ou menos e outros a abandonam, mas “*a cada um será dado segundo suas obras*”.

O salário de cada trabalhador é a felicidade ou infelicidade, conforme seu merecimento, ou seja, suas “*intenções*” na vida.

O mundo é qualquer lugar onde estejamos, sendo que ali nos compete sempre fazer o melhor que pudermos.

Dizer mais do que isto é repetir o que já dissemos anteriormente.

Não nos convém escolher as tarefas, porque elas já foram programadas anteriormente e vão surgindo no nosso caminho pela ação da Lei de Causa e Efeito.

Pensemos nisso e, como disse Jesus: “*Pega a tua cruz e segue-Me.*”, sendo que a cruz não é pesada nem leve, mas sim a medida justa para o nosso aprendizado espiritual.

1 – O MUNDANISMO

O mundanismo representa nossa rebeldia contra os agulhões da consciência.

Somos nós mesmos os contribuidores para o primitivismo moral da Terra, por ações dolosas ou por omissões no cumprimento dos nossos deveres.

No livro “*Libertação*”, de André Luiz, Matilde ensina:

“A desistência de ajudar é tão escura quanto o relaxamento de extraviar-se.”

Esse é o mundanismo, do qual somos co-partícipes, de uma forma ou de outra.

2 – OS TESTES COMO APRENDIZADO

Deus nunca castiga Suas criaturas, mas estabeleceu as Leis que governam o Universo, segundo as quais o progresso se faz sempre pelo merecimento, ou seja, avaliando as “*intenções*” mais secretas de cada ser das fases humana e superiores.

Desde o instante da criação, os seres são submetidos a testes, pelos quais têm de passar, evoluindo conforme Jesus relata em “A Grande Síntese”.

Nenhum ser é “*reprovado*” na Escola da Evolução, mas pode “*ficar em recuperação*” por tempo indeterminado, conforme seu grau de rebeldia, todavia sempre será promovido a uma série superior, pois todos temos a eternidade pela frente para essa vitória.

Procuremos, porém, “*passar de ano*”, pois, no caso dos habitantes da Terra, a hora do exame, do teste, já chegou, e é quando está sendo verificado quem irá continuar reencarnando aqui e quem terá de cursar sua “*recuperação*” em um mundo de provas e expiações ou em um mundo primitivo, de acordo com o merecimento de cada um.

Todavia, isso não é punição, mas sim a Justiça Divina, pois uns poucos rebeldes não têm o direito de sacrificar muitos, que merecem evoluir em um ambiente de mais paz e boa vontade.

Aqueles também compreenderão que vale a pena ser bons e, como nossa pátria é o Universo, trabalharão pelo progresso dos habitantes de outros mundos, como nós também fazemos e todos farão, mais cedo ou mais tarde.

O Amor tem de ser Universal no sentido exato da palavra para o Espírito evoluir mais rapidamente.

CAPÍTULO IV – SUBLIMAÇÃO

Transformem-se de seres familiares em seres universalistas; de profissionais do Bem em Amadores do Bem, no sentido da gratuidade da sua colaboração, sempre que possível; de terráqueos em cósmicos; de amigos dos seus amigos em amigos dos animais, dos vegetais, dos minerais e dos outros seres humanos; considerem-se Espírito e não corpo, dando a este último os cuidados necessários, mas não a supremacia; façam o bem anonimamente e não pretendam cargos, títulos, diplomas para a bondade realizada; considerem-se iguais até em relação aos minerais, pois eles, um dia, serão Cristos; sigam as Leis da Natureza, pois a Natureza é o “retrato” das Leis de Deus; sintam-se felizes por existir, por viver, por serem filhos de Deus; conversem com Deus, pois Ele é Pai de Amor Infinito; sejam fraternos, pacíficos, conciliadores, perdoadores, doadores de energia de Amor e sua vida será feliz!

1 – O MUNDO DE REGENERAÇÃO INTERNO

O mundo de regeneração já é vivenciado pelos Espíritos que vibram nessa faixa.

Aqueles que aguardam o ingresso da Terra nessa categoria sem a auto reforma moral poderão, talvez, até continuarem vivendo na Terra, mas serão infelizes.

Muitos irão acompanhar os degredados aos mundos inferiores, a fim de resgatá-los do Mal.

Não devemos nos importar em que ponto do Universo estamos vivendo, mas sim se temos trabalhado no Bem ou não.

O mundo de regeneração, repetimos, é interno e não exterior!

FIM